



A Kénosis do Espírito Santo e a renovação ecológica: Um olhar pneumatológico à luz da *Laudato Si'*

*The Kenosis of the Holy Spirit and Ecological Renewal:
A Pneumatological Perspective in Light of Laudato Si'*

Donizete José Xavier ^[a] 

São Paulo, SP, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Maria Freire da Silva ^[b] 

São Paulo, SP, Brasil

^[b] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Como citar: XAVIER, Donizete José; SILVA, Maria Freire da. A Kénosis do Espírito Santo e a renovação ecológica: Um olhar pneumatológico à luz da *Laudato Si'*. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 01, p. 110-126, jan./abr. 2025. DOI: [http://doi.org/10.7213/2175-1838.17.001.DS07](https://doi.org/10.7213/2175-1838.17.001.DS07)

Resumo

Este artigo analisa a ação do Espírito Santo na criação e sua relação com a renovação ecológica à luz da *Laudato Si'*. A partir de uma abordagem trinitária, destaca-se a *Ruah* divina como expressão da autodoação amorosa de Deus, que vivifica a criação e fundamenta o *ethos* ecológico da encíclica. Inspirado em Sergei Bulgakov, o estudo explora a *kénosis* do Espírito Santo como humildade divina que renova o mundo na história da salvação, em unidade com a *kénosis* do Filho. O Cristo cósmico emerge como chave para compreender essa dinâmica trinitária e sua convocação à justiça ecológica. O artigo propõe o Espírito

^[a] Doutor em Teologia Fundamental pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, e-mail: djxavier@pucsp.br

^[b] Doutora em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, e-mail: mfreire@pucsp.br

como princípio de unidade e transformação, mediador de uma espiritualidade encarnada que fundamenta a renovação ecológica como dimensão ética, espiritual e relacional. Conclui-se que uma pneumatologia da *kénosis* oferece um horizonte teológico para os desafios ecológicos, reafirmando o Espírito Santo como renovador da vida e inspirador da justiça socioambiental.

Palavras-chave: Criação. *Kénosis*. Trindade. Espírito Santo. Ecologia Integral.

Abstract

This article analyzes the action of the Holy Spirit in creation and its relationship with ecological renewal in light of Laudato Si'. From a Trinitarian perspective, it highlights the Ruah as an expression of God's loving self-giving, which enlivens creation and grounds the encyclical's ecological ethos. Inspired by Sergei Bulgakov, the study explores the kenosis of the Holy Spirit as divine humility that renews the world in the history of salvation, in unity with the kenosis of the Son. The Cosmic Christ emerges as a key to understanding this Trinitarian dynamic and its call to ecological justice. The article proposes the Spirit as a principle of unity and transformation, mediating an incarnate spirituality that underpins ecological renewal as an ethical, spiritual, and relational dimension. It concludes that a pneumatology of kenosis provides a theological horizon for ecological challenges, reaffirming the Holy Spirit as the renewer of life and the inspirer of socio-environmental justice.

Keywords: *Creation. Kenosis. Trinity. Holy Spirit. Integral Ecology.*

Introdução

Este artigo investiga a ação do Espírito Santo na criação e sua relação com a renovação ecológica à luz da encíclica *Laudato Si'*. A partir de uma perspectiva trinitária, destaca-se o papel da *Ruah* divina como expressão da autodoação amorosa de Deus, sustentando e vivificando toda a criação. Enquanto princípio vital que anima as criaturas, o Espírito Santo fundamenta o *ethos* ecológico proposto pelo Papa Francisco.

A pesquisa adota uma abordagem teológico-hermenêutica, de caráter qualitativo e exploratório, tendo a análise documental como principal metodologia. As fontes incluem textos do Magistério da Igreja, como as encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2020), além de referências bíblicas, patrísticas e contribuições de teólogos contemporâneos. O estudo examina como a pneumatologia pode enriquecer uma ética ecológica cristã.

A estrutura do artigo se organiza em três partes. Primeiramente, aborda-se a *kénosis* divina como princípio da criação e da comunhão entre Deus e o mundo. O termo *kénosis* (do grego *kenoō*, “esvaziar-se”) designa, na teologia cristã, a autodoação de Deus, especialmente manifesta na Encarnação e na Cruz, quando Cristo se esvazia de sua glória para assumir a condição humana (Xavier, 2005, p. 87). Em seguida, analisa-se a relação entre Trindade e ecologia, evidenciando, a partir da *Laudato Si'*, o compromisso cristão com a preservação da Casa Comum. Por fim, examina-se o pensamento de diversos autores, com destaque para Sergei Bulgakov, cuja concepção da *Sofia* (Sabedoria divina) esclarece a relação entre o Espírito Santo e a criação¹.

O percurso deste estudo inicia-se com uma reflexão sobre a *kénosis* divina, compreendida como a autodoação amorosa de Deus para gerar vida e comunhão. Esse esvaziamento divino se manifesta desde a criação do mundo, na qual o Pai pronuncia o *fiat* criador (*fiat* é um termo latino que significa “faça-se”, remetendo à ordem divina que dá origem ao universo no relato bíblico da criação). Esse ato inaugura um movimento de saída de si mesmo para possibilitar a existência da criação. No Filho, essa dinâmica atinge seu ápice na Encarnação e na Cruz, onde o Verbo eterno assume a humanidade e leva a *kénosis* ao extremo, não como perda de divindade, mas como expressão máxima do amor. O Espírito Santo sustenta e atualiza essa entrega amorosa na história, sendo a presença vivificadora de Deus no mundo.

Na tradição cristã, a relação entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo é descrita pelo conceito de *pericorese* (do grego *perikhōrēsis*, que significa “interpenetração” ou “dança em conjunto”). Esse termo expressa a comunhão perfeita entre as Pessoas da Trindade, sem fusão ou separação, enfatizando sua unidade no amor (Freire, 2009, p. 169). A dinâmica trinitária não é apenas um modelo de comunhão, mas constitui o próprio fundamento ontológico da pessoa humana. A *pericorese* divina reflete-se na constituição do ser humano como um ser em relação. Essa estrutura pericorética da existência confere à pessoa não apenas sua identidade, mas também a consciência de sua responsabilidade ético-teológica pelo mundo e pela criação. Nesse horizonte, a participação na vida divina implica um compromisso ativo com a lógica do amor, da partilha e do cuidado com a Casa Comum. A Trindade, como “tudo em todas as coisas”, orienta a humanidade para sua vocação escatológica, onde a comunhão plena com Deus se traduz na realização do Reino e na transfiguração da criação (Boff, 1987, p. 172).

A encíclica *Laudato Si'* propõe uma renovação ecológica fundamentada nesse movimento trinitário. Para o Papa Francisco, a criação é um dom divino, e a resposta humana deve ser um compromisso

¹ Sergei Bulgakov (1871-1944) foi um teólogo russo que influenciou a renovação da teologia trinitária e da espiritualidade ortodoxa. De origem marxista, converteu-se ao cristianismo e desenvolveu uma teologia que integrava tradição patrística, filosofia e misticismo russo. Seu pensamento gira em torno da *Sophia*, ou Sabedoria divina, vista como mediadora entre Deus e o mundo. Inspirado por figuras espirituais como São Sérgio de Radonej e Serafim de Sarov, via a teologia como um caminho de unidade e reconciliação. Enfatizando a Theantrópia—a união entre Deus e o homem em Cristo—defendia que compreender a Trindade e a Encarnação era essencial para interpretar a criação e a existência humana. Sua visão integradora entre fé, cultura e engajamento social mantém-se relevante para o diálogo teológico e ecumênico contemporâneo (Xavier; Silva, 2020, p. 397-398).

responsável com sua preservação (LS, 220). Assim como Deus se esvazia em favor do mundo, a humanidade é chamada a superar a exploração e o egoísmo, assumindo uma postura de cuidado e respeito pela Casa Comum. Esse movimento *kenótico* não se reduz a um imperativo ético, mas reflete a própria vocação humana de viver em harmonia com a criação. O Espírito Santo, presente em todas as criaturas, sustenta essa consciência ecológica, tornando cada gesto de cuidado com o meio ambiente uma expressão do amor trinitário que vivifica o universo (LS, 238).

A ação *kenótica* do Espírito Santo nos convida não apenas à reflexão, mas à transformação concreta da realidade. Somente ao reconhecer esse movimento divino na criação e em nossa própria existência poderemos nos comprometer verdadeiramente com o cuidado e a renovação da Casa Comum. Esse chamado não se reduz a um dever moral, mas é um convite à participação no amor trinitário, restaurando o mundo com esperança, ética e generosidade (LS, 245).

1. As Missões das Pessoas Divinas

Tudo o que conhecemos de Deus provém de sua autocomunicação na história. Ele se revela por meio de suas palavras e obras, doando tudo de si, sem perder nada de si. É nesse horizonte de autodoação que emerge o mistério das missões divinas, onde cada Pessoa da Trindade atua de modo singular, mas sempre em unidade. A tradição teológica enfatiza que todas as ações de Deus “ad extra” são comuns à Trindade. Contudo, Tomás de Aquino esclarece que cada Pessoa divina realiza essas ações segundo suas propriedades específicas (*Suma Contra os Gentios*, IV, 21). Essa compreensão permite vislumbrar como as missões divinas se manifestam na criação: o Pai como fonte do ser, o Filho como Palavra que ordena e o Espírito Santo como aquele que vivifica e tudo renova.

No Espírito Santo encontra-se o vínculo entre o mistério trinitário e a criação. Ele é a força dinâmica que sustenta a harmonia do cosmos e conduz todas as criaturas à sua plenitude escatológica. Ballester observa que as marcas das Pessoas divinas na criação são especialmente perceptíveis no Espírito, que imprime traços de liberdade, gratuidade e comunhão na relação do ser humano com Deus e com o mundo (1997, p. 69). O Papa Francisco, em sua encíclica *Laudato Si'*, reforça essa dimensão pneumatológica ao afirmar que “cada criatura reflete algo de Deus” e que o Espírito Santo é presença viva em todas as coisas, inspirando a humanidade a cuidar da Casa Comum (LS, 221). Essa presença pneumatológica é contemporaneamente percebida na interdependência entre todas as criaturas, como Francisco destaca: “O universo se desenvolve em Deus, que o preenche completamente. E, portanto, há um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre” (LS, 233; LD, 65).

A dinâmica do Espírito Santo na criação pode ser compreendida como uma *kénosis* contínua, em que o Amor de Deus se doa para sustentar, renovar e reconciliar todas as coisas. O apóstolo Paulo expressa essa ação do Espírito ao dizer que “a criação geme com dores de parto” (Rm 8,22), indicando que o Espírito age no íntimo do cosmos, impulsionando-o para sua redenção. Além disso, o Espírito Santo atua como o princípio unificador que inspira uma ética do cuidado e da responsabilidade. Nessa perspectiva, Francisco enfatiza que proteger a nossa Casa Comum requer uma conversão que reconheça o Espírito de Deus em todas as criaturas (LS, 240). Essa visão é corroborada por Leonardo Boff, que descreve a criação como movida por uma força secreta que busca superação e convergência (2001, p. 50), e por Juan Luis de La Peña, que afirma que dizer que Deus é Criador implica que Ele dá o ser à criatura e inspira nela a pulsão para ser mais (1998, p. 15). Nas palavras de Jürgen Moltmann: “A possibilidade de reconhecer Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus fundamenta-se teologicamente na compreensão do Espírito de Deus como a força da criação e como a fonte da vida” (1999, p. 45).

A pneumatologia contemporânea, portanto, não apenas reconhece o Espírito Santo como presença vivificadora, mas também como inspirador de novas relações com a criação, especialmente diante da crise

ecológica e social que a humanidade enfrenta. Nesse sentido, o Papa Francisco apresenta o Espírito como força que unifica e mobiliza a Igreja e a sociedade para uma conversão ecológica integral. Como ele afirma: "O desafio urgente de proteger a nossa casa inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral" (LS, 13).

Além disso, o Espírito é o princípio dinâmico que possibilita uma espiritualidade ecológica profundamente interligada com a Trindade (LS, 238-240). A *Laudato Si'* e a *Laudate Deum* insistem que a conversão espiritual deve reconciliar o ser humano com a terra. Nesse sentido, a *Laudato Si'* oferece insights decisivos sobre a presença da Trindade na criação e o chamado à participação humana em sua renovação (LS, 239). As marcas trinitárias na criação não são apenas sinais da presença divina, mas um apelo para que todos participem ativamente da dinâmica de cuidado e renovação do mundo criado. Esse apelo encontra eco na Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez, que considera o cuidado da criação como o primeiro ato de libertação, comprometendo-se com a edificação de uma fraternidade universal. Se considerarmos a criação possuidora de uma causalidade de origem, no sentido moderno do termo, podemos dizer que, Deus imprimiu suas digitais em suas criaturas, e isso tem suas consequências ético-teológicas que nos remete a uma prática libertadora a partir da ética do cuidado e da lógica do bem viver, bem como, a consciência da sabedoria ecológica que pressupõe, como diria o teólogo da libertação, salvaguardar a criação como primeiro ato de libertação (Gutiérrez, 1990, p. 206).

A pneumatologia contemporânea oferece uma chave de leitura essencial para entender o cuidado com a criação como parte integrante da espiritualidade cristã. O Espírito Santo, ao vivificar e renovar todas as coisas, convida a humanidade a participar da comunhão trinitária, traduzida em ações concretas em favor da justiça, do cuidado com os mais vulneráveis e da superação do pecado ecológico. Essa visão nos desafia a viver de forma coerente com o amor trinitário, manifestando, na criação e na sociedade, uma ética de gratuidade, liberdade e responsabilidade.

2. A Kénosis do Espírito Santo e a potência divina na criação

Para a Teologia da Criação, Deus cria por amor; o amor é o motivo fundamental da existência de todas as coisas. *Criatio ex amore*. A criação não é fruto de uma necessidade interna de Deus, como se Ele carecesse de algo para ser pleno. Pelo contrário, "A criação não surge, segundo a fé cristã, por uma necessidade interna divina. É um dom inefável e incompreensível do Criador que atua com plena liberdade", como afirma Merdad Kehl (2009, p. 259). Esse dom, livre e gratuito, revela o caráter generoso do amor divino, que não busca algo em troca, mas simplesmente se manifesta por sua própria essência de doação.

2.1 O espaço do amor trinitário

O ato criador se realiza no espaço do amor trinitário. O amor divino se manifesta em um movimento dinâmico, onde cada Pessoa da Trindade cede espaço à outra, num fluxo eterno de doação e acolhimento. O "espaço do amor trinitário" refere-se à comunhão perfeita entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, onde não há subordinação, mas uma harmonia relacional baseada na alteridade e na reciprocidade. Em cada Pessoa da Trindade há um movimento de saída de Si, uma *kénosis* interna que abre espaço para o Outro. Esse movimento interno de comunhão reflete-se na criação: Deus sai de Si mesmo, não por falta, mas como transbordamento de amor, permitindo que algo diferente d'Ele venha a existir, sem que isso comprometa Sua plenitude. Nesse sentido, podemos dizer que, a criação é uma manifestação transbordante do amor de Deus, uma expressão dinâmica de sua doação. O mundo existe, desde o seu início e em continuidade até a sua consumação, como fruto do amor do Pai que se oferece plenamente. Em certo sentido, a criação é a extensão, no âmbito finito, da eterna doação que acontece no seio da Trindade, especialmente na relação

do Pai com o Filho. Deus não se esgota nem se confunde com a criação; ao contrário, é a relação amorosa intradivina que fundamenta e torna possível o seu amor criador (Kehl, 2009, p. 397-398).

2.2 A analogia do zimzum e a Criação como espaço para o outro

Uma analogia que pode ajudar-nos a compreender esta realidade Mistério de Vida e Amor é a do conceito místico rabínico do “zimzum”, que descreve a contração divina para possibilitar a existência do criado. O *zimzum* não sugere uma diminuição da essência de Deus, mas uma retirada simbólica, um gesto de amor que cria espaço para que outro seja. Essa ideia ilustra como Deus, mesmo sendo onipresente e infinito, ‘cria espaço’ para o mundo e para o ser humano existirem de forma livre. Segundo Merdad Kehl, “essa auto-diminuição da grandeza de Deus se deriva de uma mentalidade demasiado antropomorfa” (2009, p. 391), indicando que a linguagem humana sempre será limitada para captar plenamente o mistério divino. Ainda assim, o *zimzum* ajuda a visualizar o paradoxo de um Deus que se esconde para que o outro possa aparecer, sem que isso signifique ausência de Sua presença sustentadora.

2.3 A kénosis na Criação e o papel do Espírito Santo

Jürgen Moltmann reforça essa compreensão ao afirmar: “Deus retira-se de Si mesmo para Si mesmo para tornar possível a criação. Sua atividade criadora é precedida por essa humilde auto-restrição divina. Neste sentido, a auto-humilhação de Deus não começa apenas com a criação, mas antes, sendo a pressuposição que torna possível a criação” (1974, p. 88). A criação é, portanto, fruto do amor inciado de Deus. Esse amor gratuito inaugura o movimento de autoesvaziamento divino — a *kénosis* na criação. Ao trazer à existência o céu e a terra, Deus realiza um ato de serviço, manifestando-se em todas as criaturas enquanto eleva a humanidade em sua fragilidade, porém, em direção a novas possibilidades (Jungues, 2001, p. 38).

Também Medard Kehl em sua teologia da criação afirma que:

Se existimos como criaturas distintas de Deus, que lhe dão graças e cantam seus louvores, é porque Deus, como plenitude infinita de toda a vida, garante ao mundo finito um espaço para uma existência independente. Não um espaço ao lado — tal coisa não pode ocorrer em Deus —, mas um espaço em Si mesmo, distinguindo claramente Deus e o mundo (Criador e criatura) e, ao mesmo tempo, unindo-os com uma intimidade superior a quanto podemos conceber (2009, p. 390).

2.4 O Espírito Santo como presença sustentadora e transformadora

Se o Pai se autolimita para criar o mundo e o Filho se entrega na encarnação e na cruz, o Espírito Santo realiza um movimento contínuo de doação e presença no mundo. O Espírito não se impõe, mas oferece-se silenciosamente, habitando nas criaturas e conduzindo-as à plenitude sem anular sua liberdade. Essa ação reflete a *kénosis* divina, em que Deus se retira para habitar o mundo, mantendo Sua transcendência e permitindo Sua presença ativa. O Espírito em sua ação na economia salvífica, cria e recria, trazendo à luz a beleza e a harmonia da criação. “Sua *kénosis* vai desde o pairar sobre as águas, na criação, até a Transfiguração, a consumação escatológica do novo céu e da nova terra, repousa sobre a criatura, atuando em sua condição humana marcada pela sua história e fragilidade” (Xavier; Silva, 2020, p. 393). A *kénosis* do Espírito, assim como a do Pai e do Filho, é uma entrega profunda e contínua que sustenta e transforma a criação. O Espírito permeia todas as realidades, sendo a força animadora do cosmos. Como ressalta José Roque Jungues, a criação, desde o início, não foi concebida como um sistema fechado e completamente finalizado, no qual Deus apenas manteria o que já foi feito (2001, p.39). Pelo contrário, Deus impulsionou a criação em um dinamismo contínuo, permitindo que ela se desenvolva e se abra a novas

possibilidades. Esse processo inclui tanto desafios quanto realizações, podendo levar à corrupção ou à redenção, à destruição ou à plenitude (Jungues, 2001, p. 39).

Na visão pneumatológica de Libânio, nada no universo está vazio de espírito ou desprovido de vida; tudo participa, de algum modo, dessa presença vital. A física quântica, ao demonstrar a estreita relação entre matéria e energia, partícula e onda, revela a fragilidade das divisões rígidas. Esse olhar integrado permite perceber com mais clareza a atuação do Espírito, tanto no dinamismo criador e evolutivo da existência quanto em sua realização última (2000, p. 47). Como ele próprio afirma, essa percepção aprofunda a sacralidade das criaturas, pois "elas carregam dentro de si uma presença divina. Não é um panteísmo barato de certas religiões, mas o panenteísmo, em que tudo está em Deus e Deus está em tudo. E a presença de Deus se faz pelo ato criativo no Filho e pela força vital do Espírito" (Libânio, 2000, p. 147).

2.5 Panenteísmo trinitário e a presença de Deus na criação

Sob essa ótica panenteísta, o Espírito chama as criaturas a uma união dinâmica com Deus, sem confundir criação e Criador. Ele é o elo entre a transcendência e a imanência divinas, operando tanto na criação quanto na renovação do mundo. Essa união, contudo, não dissolve a criatura em Deus, mas preserva sua alteridade, ao mesmo tempo em que manifesta a presença divina em todas as coisas. Como destaca Boff: "Tudo não é Deus, mas Deus está em tudo e tudo está em Deus. Através da criação, Deus deixa Sua marca registrada e garante Sua presença permanente na criatura" (2006, p. 157). Libânio complementa: "Há uma experiência mística que vincula, em profundidade, as realidades criadas com seu Criador" (2000, p. 147).

Trata-se de um panenteísmo trinitário, como afirma Denis Edwards: "Nessa forma de panenteísmo, o universo é compreendido como forma criada a partir da vida compartilhada da Trindade, existindo dentro dela. A criação é vista como a livre expressão da fecundidade dessa vida divina dinâmica" (2007, p. 228). O universo, portanto, não é apenas obra de Deus, mas espaço onde a vida trinitária se derrama e se manifesta. Na economia trinitária, o Espírito não apenas vivifica a criação, mas também conduz todas as coisas a Cristo, que, como *Logos* encarnado, é o princípio e fim de toda realidade criada (Cl 1,16-17). Assim, a criação não apenas participa da vida divina, mas é também chamada a ser transfigurada à luz do mistério pascal.

Essa dinâmica revela que a criação não está separada de Deus, mas existe no horizonte de sua comunhão trinitária, sendo continuamente sustentada e transformada por sua presença amorosa. O Espírito age na criação não apenas como princípio vital, mas como dinamismo escatológico, conduzindo todas as coisas à plenitude da comunhão divina. Dessa forma, o universo não é apenas um reflexo da Trindade, mas encontra nela o sentido último de sua existência.

3. A Kénosis Trinitária e o pecado ecológico: Conversão integral e reconciliação com a Criação

A teologia cristã comprehende o Espírito Santo, o Paráclito, como aquele que renova e transfigura a criação, infundindo-lhe vida e sentido. Na dinâmica da *kénosis* trinitária, o Espírito Santo desce ao íntimo da criação, não como um agente externo, mas como uma presença que a sustenta e a recria continuamente. Ele assume a fragilidade da carne humana e da própria "carne do mundo", não apenas para restaurá-la, mas para conduzi-la à sua plenitude em Deus. A beleza que contemplamos no cosmos não é meramente estética, mas um reflexo do bem e da verdade, pois manifesta a presença do Espírito que, em sua ação silenciosa e amorosa, transfigura a criação. Trata-se de uma beleza redentora, que antecipa a glória futura e testemunha a comunhão entre Deus e o mundo. Assim, no esplendor da criação, brilha a marca do amor divino, que tudo transforma e eleva.

Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, revelado em Sua morte sacrificial, não é apenas um símbolo de sofrimento, mas a expressão suprema da dinâmica kenótica que se estende também ao Espírito Santo. No mistério da *kénosis*, o Filho, ao assumir a forma humana e se entregar à morte na cruz, revela um amor que não se encerra em si, mas se abre ao mundo, fazendo-se dom. O Espírito Santo, como o Paráclito, assume e prolonga essa obra redentora, sendo a força que consagra e recria todas as coisas. Juntos, o Cordeiro e o Espírito, o Verbo e a Pneuma, constituem uma dinâmica que se estende à totalidade do Universo.

Na teologia de Bulgakov, o Espírito Santo reveste o mundo de beleza, sendo descrito como a graça da criação, o artista do mundo, o princípio da forma e a forma das formas (1987, p. 99). Para o teólogo russo, na economia do Antigo Testamento, tanto o Filho quanto o Espírito aparecem escondidos kenoticamente na hipóstase do Pai. Influenciado por Filarete de Moscou, Bulgakov aborda o Logos como o Cordeiro de Deus imolado antes da criação do mundo (1990, p. 413), estabelecendo uma ligação intrínseca entre a *kénosis* do Filho e a do Espírito como expressões complementares do amor divino.

Bulgakov enfatiza a profundidade da *kénosis* do Espírito Santo, que se manifesta em sua disposição de habitar até mesmo no mais pecador dos homens. Ele se lança nas profundezas das trevas, alcançando o extremo da escuridão e fazendo morada no espaço do não-ser. Como ele próprio expressa: "Novamente está sua *kénosis*, sem a qual sua comunhão com a criatura se torna impossível. Impossível medir o amor e a grandeza de Deus em sua condescendência para com a humanidade. Toda a criação traz em si o fogo do amor divino e o esplendor fulgurante de sua beleza" (1987, p. 432).

A dinâmica da criação, portanto, não é apenas um ato inicial, mas um movimento contínuo de auto-doação divina que se reflete na beleza do mundo e na chamada à humanidade para corresponder a esse amor por meio de uma responsabilidade ecológica. A *Laudato Si'* reforça essa responsabilidade ao alertar que a crise ambiental é um reflexo da perda de conexão com Deus, com a criação e com o próximo (LS, 66). A encíclica propõe uma ecologia integral que reconhece a dignidade intrínseca de cada criatura e a interdependência de todas as coisas (LS, 138).

Nesse contexto, o pecado ecológico, conforme definido no Documento Final do Sínodo para a Amazônia (2019), é uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo e contra o meio ambiente². A *Laudato Si'* e a *Laudate Deum* aprofundam essa reflexão ao evidenciar que a crise ambiental é, em grande parte, fruto da desconexão entre o ser humano e o Criador. Assim como o Espírito Santo não desdenha habitar no último dos pecadores, Ele também não abandona a criação, mesmo nas trevas do pecado ecológico humano. Esse amor sacrificial é o fundamento de uma ecologia integral, onde o cuidado pela criação se torna um ato de reverência e participação no mistério da Trindade.

Diante dessa realidade, impõe-se a necessidade de aprofundar uma pneumatologia da recriação, que nos introduza no dinamismo do Espírito como princípio vivificador e transfigurador. Se Ele não hesita em descer ao vértice do não-ser para habitar e restaurar, a experiência cristã não pode se reduzir a uma adesão conceitual ou institucional, mas exige participação ativa nesse movimento divino de renovação. Tal perspectiva nos desafia a reconhecer o Espírito como aquele que não apenas liberta, mas recria, plenifica e conduz à comunhão trinitária, revelando a própria essência de Deus como amor que desce, sofre e renova todas as coisas.

² Propomos definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em atos e hábitos de contaminação e destruição da harmonia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e na ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 340-344) e contra a virtude da justiça. Propomos também criar ministérios especiais para o cuidado da "casa comum" e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica, que tenham como funções, entre outras, o cuidado do território e das águas, bem como a promoção da encíclica *Laudato si'*. Assumir o programa pastoral, educativo e de incidência da Encíclica *Laudato si'* nos Capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja. (Sínodo para a Amazônia, nº 88, 2019).

A preservação do meio ambiente exige uma mudança de mentalidade que transcenda o utilitarismo e busque transformar estruturas sociais e econômicas de forma a respeitar os limites do planeta. Essa transformação ecoa a visão de Bulgakov sobre a transfiguração do cosmos, onde o Espírito Santo age para renovar e restaurar a criação, antecipando a plenitude escatológica em que "Deus será tudo em todos" (1Cor 15,28). Nesse contexto, somos chamados a adotar práticas concretas que traduzam o amor divino em ações de preservação e cuidado pela Casa Comum.

A crise ecológica transcende o âmbito ambiental, configurando-se como uma crise espiritual e teológica. O descaso com o meio ambiente reflete uma visão utilitarista do mundo, que ignora o cosmos como reflexo da beleza e do sacrifício divino. A ecologia não deve ser reduzida a uma prática de preservação, mas entendida como um chamado à conversão integral. Assim, a compreensão da criação como reflexo da auto-doação divina dialoga com a *Laudato Si'* e a *Laudate Deum*, fundamentando a urgência de uma nova consciência ecológica que refigure nossa relação com o mundo, numa resposta concreta ao amor trinitário que sustenta toda a existência.

4. A kénosis do Espírito e a transfiguração da criação

A ação do Espírito Santo na criação manifesta-se como um dinamismo kenótico, no qual Pentecostes representa a plenitude de sua presença hipostática, mediada por Cristo. No entanto, essa presença se realiza de modo oculto, pois o Espírito não se impõe, mas age silenciosamente, revelando-se através de seus dons. Esse caráter discreto do Espírito Santo encontra ressonância na *Laudato Si'*, onde Deus se faz presente na criação sem dominar, mas convidando a humanidade a assumir sua responsabilidade para com o meio ambiente (LS, 77; 83). De maneira análoga, em *Laudate Deum*, o Papa Francisco aprofunda esse chamado ao cuidado da criação, evidenciando a conexão entre os clamores da Terra e os clamores dos pobres, destacando a responsabilidade humana de reconhecer a obra criadora do Espírito no cosmos (LD, 15-18).

A presença do Espírito manifesta-se, também, nas ações humanas, pois Ele é Pessoa sem rosto, conforme destaca Sesboüe (2012, p. 7), e é na humanidade que resplandece a graça pneumatológica. Onde o humano se torna rosto do Espírito, a pessoa se faz *pneumatófora*, transfigurando-se na alegria e revelando a beleza divina na criação. Para Piero Coda, a kénosis do Espírito consiste em tornar possível a kénosis livre do ser humano, permitindo sua divinização. Embora a divinização se configure na imitação de Cristo, é o Espírito que modela essa imitação na liberdade do amor (1998, p. 146-147). A ação pneumatológica conduz à liberdade e ao êxodo de si mesmo, assumindo o dinamismo da caridade e evidenciando o ser imagem de Deus no caminho da semelhança (Repole, 2013, p. 132-133). Essa dinâmica pneumatológica está alinhada ao chamado da *Laudato Si'*, que convida a humanidade a um amor mais profundo e responsável pela criação (LS, 99). Da mesma forma, *Laudate Deum* enfatiza que a harmonia entre a ação humana e a obra criadora do Espírito é um testemunho da esperança escatológica (LD, 22-24).

Dessa maneira, a teologia da criação não pode ser desvinculada da dimensão pneumatológica, pois é no Espírito que a transfiguração do cosmos encontra seu dinamismo. A ecologia integral exige não apenas mudanças estruturais e econômicas, mas uma conversão espiritual que perceba a criação como sacramento da presença divina. O cuidado com o meio ambiente não é apenas um imperativo ético, mas uma resposta teológica ao amor trinitário, que convida toda a criação à participação na plenitude escatológica.

A kénosis do Espírito no mundo assume e prolonga a kénosis do Filho, mesmo que esta tenha sido glorificada na ascensão. O Espírito realiza essa continuidade de modo eclesial e sacramental, especialmente na Eucaristia, onde Cristo prolonga a própria kénosis de serviço (Repole, 2013, p. 134-135). O ministério real de Cristo continua, portanto, por meio da ação do Espírito na Igreja e no mundo. No evento de Pentecostes, as duas hipóstases sofiânicas do Verbo e do Espírito assumem modos distintos em sua kénosis econômica. Antes da descida pessoal do Espírito, sua kénosis manifestava-se de forma pré-hipostática na

encarnação; com a descida do *Pneuma*, o Filho experimenta no mundo uma *kénosis* pós-hipostática, agora mediada pela ação do Espírito (Bulgakov, 1996, p. 256). Dessa forma, a *kénosis* do Espírito no mundo é, de certo modo, a continuidade da *kénosis* terrena de Cristo glorificado, e somente encontrará sua plenitude quando “Deus for tudo em todos” (1Cor 15,28).

Bulgakov, inspirando-se em Irineu de Lião, afirma que Deus estabeleceu uma sinfonia composta por vários momentos da história, através dos quais o ser humano pode realizar-se plenamente, sendo que seu comportamento concreto não é indiferente à modalidade desses eventos (Benats, 2006, p. 208). Nesse itinerário, o homem dispõe da liberdade para agir, podendo aderir ou não à proposta divina. O ser humano vive um processo de orientação para o infinito, nutrido pela esperança escatológica, como uma obra de arte capaz de expressar o indizível. O processo escatológico é o tempo no qual o ser humano configura sua vida ao projeto divino, contemplando o arquétipo da criação sob o dinamismo do Espírito Santo.

Nesse percurso, ressoam os timbres dos seres da criação, harmonizados com o som primordial da linguagem criadora: “Haja Luz” (Gn 1,3). Esse movimento também ecoa em *Laudato Si'*, que nos chama a contemplar a criação como obra de Deus, onde cada criatura reflete o amor divino e a harmonia do cosmos (LS, 81). Em continuidade, *Laudate Deum* convida à consciência de que a plenitude escatológica é também um tempo de reconciliação com a Terra, participando do louvor cósmico que antecipa o Reino (LD, 30-33). Assim, a *kénosis* do Espírito não é apenas um evento isolado em Pentecostes, mas um processo contínuo na história da salvação, na vida da Igreja e na criação, conduzindo toda a realidade para a plena comunhão com Deus na esperança escatológica.

5. A Kénosis do Espírito na dimensão eclesial: Uma eclesiologia sofiânica

A *kénosis* do Espírito na dimensão eclesial, conforme proposta por Bulgakov, encontra uma ressonância significativa nas encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*, especialmente nas passagens que tratam da responsabilidade humana em relação à criação e da necessidade de um compromisso mais profundo com a preservação do meio ambiente (LS, 5, 8, 85; LD, 27, 62) . A conexão entre a *kénosis* do Espírito e a ação humana no cuidado com a criação pode ser articulada a partir de três eixos fundamentais, que são retirados diretamente do pensamento de Bulgakov:

5.1 Sofia e a sofianização da Criação

Do ponto de vista de Bulgakov, “a *Sofia* em seus dois aspectos é a Sofia divina e a Sofia criatural em sua recíproca correlação” (Bua, 2015, p. 135). Sofia, em sua teologia, não se reduz a um conceito abstrato, mas se revela como a Sabedoria divina que permeia tanto a criação quanto a história. Recorda-se que para Bulgakov, ela é: “a força primigênia de todos os movimentos, a potência original que sustenta, amadurece e transforma o cosmos, é um tempo universal e absoluto, que pertence a Igreja universal e a humanidade universal e ao futuro universal” (1992, p. 148-149). A criação, ao manifestar-se, reflete o divino, de forma análoga ao movimento do Espírito. De maneira semelhante, *Laudato Si'* também enfatiza a relação entre o ser humano e o mundo criado, sugerindo que a natureza não deve ser vista como um objeto de exploração utilitarista, mas como um reflexo da beleza e do amor divino, que deve ser respeitado e cuidado (LS, 83). A harmonia da criação, portanto, pode ser compreendida como uma expressão da beleza divina, um conceito que ressoa com a ideia de sofianização da criação. Nesse sentido, Ganoczy afirma que essa relação “implica já a ideia de uma sinergia criadora, de uma autoativação concretizadora do autor do Universo” (2005, p. 112).

A *Sofia*, para Bulgakov, é a manifestação do *Logos* e a mediação entre o Criador e a criação. Assim, a sofianização da criação implica que, na medida em que a criação se abre à ação divina, ela participa da dinâmica de revelação e transfiguração. A Igreja, ao refletir a *Sofia*, torna-se também um lugar de *kénosis*:

ela se “kenotiza”, realizando o amor eclesial como imagem do amor kenótico intradivino. Esse movimento de *kénosis* do Espírito, conforme a teologia de Bulgakov, pode ser articulado ao chamado de *Laudato Si'* para uma conversão ecológica, na qual Francisco exorta os fiéis a uma responsabilidade compartilhada pelo cuidado da Terra (LS, 16-17). Essa colaboração com a ação divina se expressa em um sinergismo eclesial, que se traduz no amor mútuo e na responsabilidade ecológica como reflexo do amor divino manifestado na criação.

5.2 Kénosis eclesial: A Igreja como reflexo da Sofia divina

A *kénosis* do Espírito e a responsabilidade humana, conforme descritas por Bulgakov como um processo progressivo de sofianização da humanidade e da criação, podem ser entendidas como uma continuidade desse movimento sinergético ao longo da história (Bua, 2015, p. 136). A *kénosis*, que envolve a prática sinergética e a ampliação dos carismas, não se limita à vida espiritual, mas se estende ao cuidado responsável com o meio ambiente, como o Papa Francisco convoca em *Laudato Si'* (LS, 88). Nesse sentido, o cuidado com o mundo criado se torna uma manifestação concreta desse processo de sofianização, onde o Espírito atua dinamicamente, não apenas no interior humano, mas também na relação com o cosmos.

5.3 A sinergia ecológica: a kénosis como processo transformador

A visão de Bulgakov, segundo a qual a Igreja reflete a *Sofia* divina e criatural, pode ser compreendida como uma analogia que ilumina a responsabilidade humana em relação à criação: assim como a Igreja celeste reflete o amor trinitário, a Terra, como parte da criação divina, também reflete esse amor e, portanto, deve ser respeitada e preservada (Bua, 2015, p. 147-148). Para Bulgakov, a Igreja é a revelação diádica do divino, manifesta tanto em sua dimensão cristológica quanto pneumatológica. Assim, a Igreja peregrina pode ser compreendida como a sofianização progressiva da humanidade e do criado, um processo que se concretiza através do evento da Encarnação e de Pentecostes, culminando no cumprimento escatológico da Igreja, que se dá na realização plena da teantropia, ou seja, na perfeita união entre o divino e o criado (Bua, 2015, p. 136).

A relação entre a eclesiologia sofianizada de Bulgakov e a tradição católica ocidental pode ser analisada a partir do Vaticano II e da teologia do Espírito Santo na tradição latina. Enquanto a Ortodoxia enfatiza a presença pneumatológica na mediação sofianizada da criação, o pensamento católico estrutura a ação do Espírito em termos sacramentais e de missão na Igreja.

O Concílio Vaticano II, na Constituição *Lumen Gentium*, destaca o papel essencial do Espírito Santo na Igreja, comparando sua atuação à da alma no corpo humano. Segundo os Santos Padres, “de tal modo o Espírito vivifica todo o corpo, o une e o move” (LG 4). O Espírito Santo, portanto, é apresentado como o princípio vital da Igreja, aquele que a conduz na verdade e orienta sua missão (Donell, Ninot, 2001, p. 856). Essa perspectiva se alinha à teologia de Bulgakov sobre a sofianização da criação, na qual o Espírito, em cooperação com a Sabedoria Divina (*Sofia*), age como força vivificadora que conduz toda a realidade à plenitude em Cristo. No contexto ortodoxo, essa dinâmica não se restringe à criação, mas se manifesta na própria Igreja, compreendida como o espaço onde a ação do Espírito e a sabedoria divina convergem para guiar a humanidade ao Reino de Deus (Bulgakov, 1996, p. 148-149).

A sinergia entre a ação do Espírito e a cooperação humana, conforme articulada por Bulgakov e pela tradição católica, leva-nos a entender a responsabilidade ecológica não apenas como uma obrigação moral, mas como um processo contínuo de transformação e transfiguração do mundo. A *Laudato Si'* nos convida a participar ativamente desse processo, reconhecendo que a renovação da criação não se limita a uma realidade distante, mas é uma transformação contínua que participa do mistério escatológico da nova criação (Ap 21,5).

A articulação entre a pneumatologia ocidental e a tradição ortodoxa amplia as possibilidades do diálogo ecumênico e exige uma reflexão sobre a catolicidade da Igreja, fundamentada na Escritura e na tradição comum. A encíclica *Ut Unum Sint* (1995), de João Paulo II, recorda que “durante um milênio os cristãos estiveram unidos pela comunhão fraterna de fé e de vida sacramental” (UUS, 95). Essa unidade não implica uniformidade, mas uma comunhão dinâmica entre as diversas Igrejas concretas, unidas em sua vocação à unidade, apesar das diferenças históricas e culturais. A presença do Espírito Santo transcende fronteiras confessionais, promovendo a renovação contínua da criação e convocando a humanidade a uma espiritualidade transformadora.

A epistemologia da sinergia e a responsabilidade ecológica podem ser melhor articuladas ao se considerar a relação entre fé, razão e ação. A conversão ecológica proposta por *Laudato Si'* não é apenas um chamado moral, mas implica uma transformação na forma de conhecer e interagir com o mundo. Bulgakov sugere que a sofianização da criação ocorre na medida em que a humanidade reconhece sua vocação divina e age em conformidade com essa revelação (Bua, 2015, p. 140). Essa perspectiva se entrelaça com a visão sacramental do catolicismo, onde os sinais visíveis da graça revelam e tornam presente a economia da salvação. Assim, a relação entre conhecimento, contemplação e ação torna-se central para a práxis ecológica e eclesial, reforçando a necessidade de uma ética integrada que une a espiritualidade à responsabilidade prática.

A *kénosis* do Espírito, na eclesiologia de Bulgakov, aponta para a plenitude escatológica da manifestação da glória divina, quando a criação será transfigurada pelo Espírito (Bua, 2015, p. 147-148). *Laudato Si'* igualmente convida à reflexão sobre essa transfiguração, não como uma realidade distante, mas como um compromisso atual de responsabilidade e respeito pela obra divina. No entanto, essa renovação não se limita a um processo imanente: ela antecipa e participa do mistério escatológico da nova criação (Ap 21,5). Essa manifestação do Espírito na criação, por meio da *kénosis* do amor e da responsabilidade, orienta para uma libertação e transfiguração do mundo, ecoando o chamado do Papa a uma ação ecológica sinergética com Deus (LS, 16-17; 88).

Essa compreensão da *kénosis* do Espírito, em sua dinâmica pericorética trinitária e eclesial, ressoa com os princípios de *Laudato Si'*, ao apresentar o Espírito como aquele que, em sua ação discreta e amorosa, orienta à libertação e à responsabilidade eclesial e ambiental (LS, 238). Nesse sentido, Ganoczy, ao comentar o pensamento de São Boaventura, observa: “a riqueza das coisas revela que a matéria está cheia de formas em conformidade com os princípios seminais e que da forma está cheia de força em conformidade à possibilidade de atuar” (2005, p. 115). Isso nos leva a considerar a sinergia entre a ação do Espírito e a cooperação humana, uma ideia presente tanto na tradição ortodoxa, por meio da *theosis* (deificação), quanto na tradição ocidental, na relação entre graça e liberdade em Tomás de Aquino (Th. I, q. 23, a. 5).

Nesse horizonte, a Igreja, enquanto Corpo de Cristo e reflexo da Sofia divina, é chamada a ser um sinal visível da comunhão entre a ação do Espírito e a corresponsabilidade humana. O cuidado com a criação e a promoção da justiça social não são apenas exigências éticas, mas manifestações concretas do amor kenótico de Deus, que se entrega para redimir e transfigurar o mundo. Sob a ótica da *kénosis* do Espírito, esse compromisso torna-se uma antecipação concreta da esperança escatológica. O Espírito, que anima e renova todas as coisas, convoca os cristãos à ação e os capacita a colaborar com Deus na transformação da criação.

Recorda-se que a *escatologia* cristã refere-se ao estudo das coisas últimas, a expectativa da consumação da história humana e a restauração plena de toda a criação (Kelh, 2003, p. 11). Nesse contexto, podemos falar de uma “escatologia do cuidado” que emerge como uma maneira de entender como o amor divino, manifestado na *kénosis* do Espírito, se revela e se realiza no cuidado com o mundo criado. Não se trata apenas de um cuidado ético ou ambiental, mas de uma ação transformadora que antecipa, na história, a restauração final do cosmos, conforme prometido na tradição cristã.

O conceito de *kénosis*, que se refere ao “despojamento” ou “autoentrega” de Deus em Cristo e no Espírito, como abordamos ao longo deste artigo, é fundamental para essa compreensão. A *kénosis* do Espírito se manifesta em sua entrega contínua para renovar e transfigurar a criação, convidando os cristãos a agir em sinergia com Deus no cuidado com a criação e com a justiça social, como chama-nos a atenção a *Laudato si* e a *Laudato Deum*. Assim, o cuidado com o mundo e os outros não é apenas uma resposta ética, mas uma participação ativa no plano divino de renovação, que já está sendo realizado por meio do Espírito.

Dessa forma, a escatologia do cuidado se apresenta como um engajamento real na obra divina, onde a participação humana, sustentada pelo Espírito, integra-se ao dinamismo trinitário que conduz a criação à sua plenitude. As encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum* expressam esse chamado profético, simultaneamente alerta e convite, para um amor que se doa e transforma a realidade, antecipando, na história, a restauração final do cosmos. Como afirma César Redondo Martínez, a criação deve realizar-se no Espírito, pois é nele que tanto o ser humano quanto o mundo encontram a plenitude da verdade divina enquanto acontecimento trinitário (2021, p. 62).

Considerações finais

A crise ambiental que afeta nossa Casa Comum, assim como as questões sociais e espirituais a ela relacionadas, exige uma reflexão profunda e uma resposta concreta. A partir da perspectiva teológica que integra a *kénosis* do Espírito na dimensão eclesial, conforme apresentada por Bulgakov, e à luz dos ensinamentos do Papa Francisco, especialmente nas encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Laudate Deum* (2023), podemos discernir caminhos para enfrentar os desafios contemporâneos. Essas encíclicas propõem uma conversão ecológica que transcende a preocupação ambiental, promovendo uma mudança de mentalidade e uma reorientação das nossas ações em direção à ética do cuidado e à responsabilidade com a criação.

A *Laudato Si'* nos desafia a uma sinergia com Deus e com a criação, assim como a *kénosis* do Espírito nos convida a colaborar com a ação divina na transformação do mundo. A *kénosis*, entendida como autolimitação e entrega amorosa, manifesta-se no Espírito que se kenotiza ao atuar na história humana e na Igreja. Esse movimento divino encontra ressonância na humildade e responsabilidade exigidas de nós diante da criação. Assim, somos chamados a agir com respeito e gratidão, imitando a *kénosis* divina. A humildade do Espírito, que se faz presente e ativo no mundo de forma discreta e transformadora, deve inspirar nossas atitudes diárias e nossa relação com o meio ambiente e com os outros.

A criação, que gême em dores de parto (Rm 8,22), não apenas sofre os impactos da destruição ambiental, mas também anseia pela plenitude escatológica. Nesse sentido, o mundo necessita de uma “baforada” do Espírito que se concretize na ação humana. Sendo assim, na economia salvífica, o Espírito, pessoa sem rosto, se manifesta concretamente na história à medida que transitamos da moral da convicção para a ética da responsabilidade. A conversão ecológica não é apenas um imperativo moral, mas também uma transformação na compreensão da matéria e do mundo. Dessa forma, a consciência ecológica cristã deve ser mais do que uma reação às mudanças climáticas; deve estar enraizada em uma cosmovisão sacramental, onde a criação carrega um significado espiritual intrínseco.

A adoção de uma perspectiva sofianizada, presente de maneira mais destacada na tradição ortodoxa, pode enriquecer a compreensão católica sobre a relação entre o Espírito Santo e a criação. Essa abordagem sublinha a ação do Espírito como princípio unificador e dinamizador da realidade, funcionando como o elo entre a transcendência divina e a materialidade do mundo. Ela também abre espaço para uma leitura mais sacramental da presença do Espírito, estabelecendo um ambiente onde sua ação se torna visível na criação, na Igreja e no compromisso com o cuidado da Terra. Esse dinamismo remonta a *Ruah* do

Antigo Testamento e ao *Pneuma* do Novo Testamento, ressaltando que a obra criadora e recriadora do Espírito é contínua, permeando toda a realidade e guiando-a em direção à plenitude escatológica.

A relação entre fé, razão e ação é fundamental para uma epistemologia que valorize a sinergia e a responsabilidade ecológica. A conversão ecológica proposta pela *Laudato Si'* não se limita a um simples apelo moral, mas implica uma transformação profunda na maneira de conhecer e interagir com o mundo. A sofianização da criação acontece quando a humanidade reconhece sua vocação divina e age de acordo com essa revelação. Esse olhar está profundamente conectado à visão sacramental característica do catolicismo, em que os sinais visíveis da graça revelam e tornam presente a economia da salvação. Dessa forma, a interação entre conhecimento, contemplação e ação torna-se central para uma prática ecológica e eclesial, enfatizando a necessidade de uma ética integrada que une espiritualidade e responsabilidade prática.

Nesse contexto, a *Laudate Deum* aprofunda a reflexão iniciada pela *Laudato Si'*. Com esse grito do Papa Francisco por uma resposta à crise climática, a exortação apostólica convoca a uma ação mais urgente e radical, dado o agravamento da crise ambiental. A *Laudate Deum* reforça a responsabilidade da humanidade no cuidado com a criação, ressaltando que a verdade do Evangelho e a missão da Igreja estão intimamente ligadas à preservação do mundo, como testemunho de fé no Deus que criou todas as coisas boas e deseja sua plena restauração.

A reflexão sobre a *kénosis* do Espírito na criação e na Igreja oferece uma resposta profética aos desafios contemporâneos. Ao reconhecermos nossa vocação como agentes da sinergia criativa de Deus, somos chamados a um compromisso radical com a justiça ambiental e social. As encíclicas de Francisco ensinam que, para que o Espírito se revele plenamente em sua *kénosis*, precisamos nos engajar em práticas que promovam a paz, a solidariedade e o cuidado com a Terra e os pobres, refletindo o amor divino que se entrega e se comunica.

Por fim, a *kénosis* do Espírito, manifestada como amor generoso e sacrificial, se torna modelo para nossa ação transformadora. A Igreja, como Corpo de Cristo e Templo do Espírito, é chamada a refletir essa entrega amorosa, ampliando sua missão para incluir também a dimensão social e ambiental. Se não assumirmos a dimensão kenótica da ecologia planetária, o próprio clamor da criação se tornará um testemunho contra nós diante de Deus e da história, denunciando nossa falha em viver a vocação de guardiões da Terra. No entanto, se respondermos com fidelidade e coragem, poderemos tornar-nos instrumentos dessa renovação, participando do sopro vivificante do Espírito que recria todas as coisas.

Referências

- BALLESTER, M. G. *Jesucristo, revelación del misterio del hombre*. Ensayo de antropología teológica, Salamanca/Madrid. San Esteban – Edibesa, 1997.
- BENATS, B. *Il ritmo trinitario della verità, la teologia di Ireneo di Lione*. Roma: Città Nuova, 2006.
- BERNARDI, Piergiuseppe. *Il logos teandrico, la cristologia asimmetrica nella teologia bizantino-ortodossa*. Roma: Città Nuova, 2013.
- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Nova Edição, revista e ampliada.
- BOFF, Leonardo. *A Trindade e a Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BOFF, Leonardo. Ecologia: Teologia e espiritualidade. In: BEOZZO, J. O. (Org.) *Curso de Verão*. Ecologia: Cuidar da vida e da integridade da criação. São Paulo: Paulinas, 2006.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*. Ética do humano. Compaixão pela terra. Petrópolis, 2002.
- BOFF, Leonardo. *Tempo de Transcendência*. O ser humano como projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BRUNO, Antonio Pileri. *Il rapporto tempo-cosmo nella Grande Trilogia di Sergej Bulgakov*. Roma: Studi, 2016.
- BUA, P. *La kenosi dello Spirito Santo*; un percorso nella teologia del Novecento. Roma, Città Nuova, 2015.
- BULGAKOV, Sergei, *L'Agnello di Dio, il mistero del verbo incarnato*. Roma: Città Nuova, 1990.
- BULGAKOV, Sergei. *La sposa dell'Agnello, la creazione, l'uomo, la chiesa e la storia*. Bologna: EDB, 1991.
- BULGAKOV, Serge. *Le Paraclet*. Paris: L'Age d' Homme, 1996.
- CIOLA, Nicola. *Cristología y Trinidad*. Salamanca: Secretariado Trinitario, 2005.
- CODA, Piero. *Il logos e il nulla, trinità religioni mistica*. Roma: Città Nuova, 2003.
- CODA, Piero. *L'altro di Dio*: rivelazione e kenosi in Sergej Bulgakov. Roma: Città Nuova, 1998.
- CODA, P.; TAPKEN, A. *La trinità e il pensare, figure percorsi prospettive*. Roma: Città Nuova, 1997.
- De AQUINO, Tomás. *Suma contra os Gentios V*. São Paulo: Loyola, 2016.
- De AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica. V. I*. Parte I. 2^a ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- DE LA PEÑA, Juan Luiz. *Criação, Graça, Salvação*. São Paulo: Loyola, 1998.
- DONNELL, C. O.; NINOT-Pie., S. *Diccionario de Eclesiología*. Madrid: San Pablo, 2001.
- EDWARDS, Denis. *Sopro de Vida*. Uma teologia do Espírito Criador. São Paulo: Loyola, 2007.
- FORTE, Bruno, *A Igreja ícone da Trindade*. Breve Eclesiologia. São Paulo: Loyola, 1987.

- FORTE, Bruno. *Na memória do Salvador*. Exercícios Espirituais. Lisboa: São Paulo, 1992.
- GANOCZY, Alexandre. *La Trindad Creadora*. Teología de la Trinidad y sinergia. Salamanca: Secretariado Trinitario, 2005.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação: Perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2000.
- IIRITI, Gabrielle. *La Pericoresi trinitaria, modello e fondamento della comunità evangelizzatrice nell'edificazione delle Chiese locali*. Roma: Ed. Università Gregoriana, 2004.
- IIRITI, Gabrielle. Lo Spirito Santo come "in-mezzo-persona" che compie l'unità nella teologia di S. Bulgakov, Roma, Città Nuova, In Revista Nuova Umanità: Luglio-Ottobre 1987.
- KEHL, Medard. *Contempló Dios toda su obra y estaba muy bien*. Una teología de la criación. Barcelona: Herder, 2009.
- KEHL, Medard. *Escatología*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003.
- LIBANIO, João Batista. *Deus*. Espírito Santo. São Paulo. Paulinas, 2000.
- MARTÍNEZ, César Redondo. *La encarnación triniraria de la teología*. reflexiones a partir del método teológico de Piero Coda. Madrid: Ciudad Nueva, 2021.
- MOLTAMANN, Jürgen. *O Espírito da Vida*. Uma pneumatologia integral. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MOLTAMANN, Jürgen. *O Deus crucificado*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MOLTAMANN, Jürgen. *Teologia da esperança*. Estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Loyola, 2023.
- MONDIN, B. *Dizionario dei teologi*. Bologna: ESD, 1992.
- MORESCHINI, C. *I padri cappadoci, storia, letteratura, teologia*. Roma: Città Nuova, 2008.
- JOÃO PAULO II [S. IOANNES PAULUS PP. II] [_Ut Unum Sint: sobre o empenho ecumênico](https://www.vatican.va/content/John_paul_ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp_ii_enc_25051995_ut_unum_sint.html). In: https://www.vatican.va/content/John_paul_ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp_ii_enc_25051995_ut_unum_sint.html. Acesso em: 27 de março de 2025.
- FRANCISCO [FRANCISCUS]. *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Loyola, 2015.
- FRANCISCO [FRANCISCUS]. *Exortação Apostólica Laudato Deum*. Sobre a crise climática. São Paulo: Loyola, 2023.
- FRANCISCO [FRANCISCUS]. [Exortação Pós_Sinodal_Querida_Amazônia_Vaticano_2020_Disponível_em:_https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa_francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa_francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html). Acesso em: 21/01/2025.
- PIÈ-NINOT. *Salvador*. Eclesiología. La sacramentalidad de la comunidad cristiana. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2007.
- RAHNER, Karl. *Curso Fundamental da fé*. Introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulus, 1989.

REPOLE, Roberto. *Il pensiero umile in ascolto della rivelazione*. Roma: Città Nuova, 2007.

SILVA, Maria Freire. *Trindade, criação e ecologia*. São Paulo: Paulus, 2009.

TERRAZAS, Santiago Madrigal. *Comentario Teológico a los documentos del Concilio Vaticano II*. Vol. I. Sacrosanctum Concilium. Lumen gentium. Orientalium Ecclesiarum. Madrid: BAC, 2023.

XAVIER, Donizete José. *A Teologia da Santíssima Trindade*. A kénosis das Pessoas Divinas como Manifestação do Amor e da Misericórdia. São Paulo: Palavra & Prece, 2005.

XAVIER, Donizete José; DA SILVA, Maria Freire. A KÉNOSIS DO ESPÍRITO SANTO E A CRIAÇÃO EM SERGEI BULGAKOV. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 393, 2020. DOI: 10.20911/21768757v52n2p393/2020. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4418>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ZANGHÍ, Dio che è amore, trinità e vita in Cristo. Roma: Città Nuova, 2004.

Editor responsável: Waldir Souza

RECEBIDO: 24/02/2025

RECEIVED: 02/24/2025

APROVADO: 01/04/2025

APPROVED: 04/01/2025

PUBLICADO: 30/04/2025

PUBLISHED: 30/04/2025